



Ensino Médio

1ª Série



PROFESSOR(A):
**FRANCISCO
RUFINO**



DISCIPLINA:
**LÍNGUA
PORTUGUESA:
REDAÇÃO**



CONTEÚDO:
**O USO DE PARÁFRASES NA
CONSTRUÇÃO DE TEXTOS**



DATA:
16/05/2022

ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA: 60 MIN**
- **DISCIPLINA: REDAÇÃO**
- **CONTEÚDO: USO DE PARÁFRASES NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS**
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO: AULA EXPOSITIVA E SLIDES**

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

A paráfrase é usada em diversos contextos, mesmo que quem a utilize não perceba. Diariamente, os falantes comunicam-se por meio de diversos tipos e gêneros textuais, repassando informações para outras pessoas que as repassam novamente. Assim, as ideias são reproduzidas e reaproveitadas.

O QUE É PARÁFRASE?

A paráfrase consiste na reescrita de um texto, mas mantendo sua essência em termos temáticos, sendo uma espécie de tradução dentro da própria língua. É um processo de recriação que não utiliza recursos como a [ironia](#) ou o [humor](#) e não desvincula a ideia central previamente apresentada.

Portanto, as palavras-chave da paráfrase são reformulação e continuidade, sendo uma forma específica da [intertextualidade](#), isto é, da reutilização e manutenção de um discurso previamente elaborado, um diálogo entre dois textos.

Você já presenciou uma situação na qual uma pessoa quer descobrir algo e, para isso, faz uma pergunta ou uma afirmação no intuito de tentar fazer o outro falar o que ele quer saber?

Você se lembrou de uma frase que resume esse tipo de situação?

Aposto que você pensou em:

“Jogar verde para colher maduro.”

Se você tivesse que explicar essa frase para alguém, tentaria usar outras palavras para transmitir a mesma ideia, você teria que **parafrasear**.

Você já ouviu alguém dizer: “Parafraseando fulano...”?

Muitas vezes, essa expressão é usada para citar o que alguém disse, no entanto, parafrasear é, na verdade, **dizer o que já foi dito por alguém usando outras palavras sem perder o sentido do texto original.**

Então, para parafrasear você precisa **reproduzir a ideia de um texto com explicação, apresentando comentários e impressões, transcrevendo com outras palavras, sem mudar o sentido do texto que serviu de base.**

Para parafrasear, alguns recursos podem ser utilizados, como:

- Emprego de antônimos apoiados em palavras negativas.

Ex: “**O amor é cego**”

Paráfrase: **Quem ama não enxerga** defeitos na pessoa amada.

- Emprego de sinônimos

Ex: “**Unidos** venceremos”

Parafraseando: Mantendo-nos **juntos**, teremos mais força e ganharemos.

Mudança na ordem dos termos do período

Ex: “Diga-me com quem andas e eu te direi quem és”

Parafraseando: Eu te direi quem és, se me disseres com que andas.

Omissão de termos facilmente subentendidos

Ex: “Se não **for** eu, quem **é que** vai fazer você feliz?”

Parafraseando: “Se não eu, quem vai fazer você feliz?”

Ex: “Se **você** acredita **que vai dar certo, então você** tenta”

Parafraseando: “Se acredita, tenta.”

Mudança na voz verbal

Ex: “Eu sei que **vou te amar**, por toda a minha vida.”

Parafraseando: Eu sei que **tu serás amada por mim**, por toda a minha vida.

- Observe a paráfrase do poema:

Canção do Exílio (Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá.
[...]

Europa, França e Bahia (Carlos Drummond de Andrade)

[...]

Chega!

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
Onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, "Europa, França e Bahia").

- Observando os dois poemas, podemos perceber que o poema de Carlos Drummond, além de citar o poema de Gonçalves Dias, procura transmitir a mesma ideia, que é a saudade da pátria de forma poética, também.
- No entanto, o formato da poesia é diferente porque eles são poetas de estilo diferentes, Gonçalves Dias é poeta romântico, por isso a sua poesia apresenta simetria nas estrofes e rimas, outra característica é a idealização da pátria. Carlos Drummond é poeta modernista, seu poema é livre, sem rimas, nem métrica.

- Agora observe a fábula:

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno, as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

“Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.”

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

“Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?”

“Para falar a verdade, não tive tempo”, respondeu a cigarra. “Passei o verão cantando!”

“Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando”, disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral: *Os preguiçosos colhem o que merecem*

("Fábulas de Esopo" - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004)

- Vamos comparar com o cordel abaixo:

A cigarra e a formiga

Aquele que trabalha
E guarda para o futuro
Quando chega o tempo ruim
Nunca fica no escuro

Durante todo o verão
A cigarra só cantava
Nem percebeu que ligeiro
O inverno já chegava
E quando abriu os olhos
A fome já lhe esperava

E com toda humildade
À casa da formiga foi ter
Pedi-lhe com voz sumida
Alguma coisa pra comer
Porque a sua situação
Estava dura de roer

A formiga então lhe disse
Com um arzinho sorridente
Se no verão só cantavas
Com sua voz estridente
Agora aproveitas o ritmo
E dance um samba bem quente.

- O que há em comum na fábula e no cordel?
- Quais as características da estrutura dos textos que os diferencia?
- Quais são as palavras usadas nos textos que nos faz perceber os contextos culturais diferentes?
- O que há em comum com relação à moral dos textos?



Imagem: Milo Winter (1886-1956) / "The Ant and the Grasshopper", from Aesop's *Fables*, 1919 / Project Gutenberg extext 19994 / *Domínio Público*

A escolha de algumas expressões revelam um contexto cultural diferente entre a fábula e o cordel. Na versão do cordel, há um vocabulário próprio do contexto brasileiro, quando a formiga diz à cigarra: “E dance **um samba bem quente**”.

Na fábula de Esopo, há uma referência ao inverno rigoroso da Europa quando a formiga diz à cigarra: “Por acaso não se lembrou de **guardar comida para o inverno**?” Há referência ainda à colheita do trigo, importante alimento naquelas paragens, podemos notar quando a cigarra fala com a formiga: “Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de **trigo**! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.”

Com relação à moral, temos a moral destacada no **final da fábula** e no cordel ela aparece **na primeira estrofe**, observe que é a única estrofe com quatro versos (quarteto), as outras estrofes apresentam a estrutura clássica do cordel, com seis versos (sextilha) e a ideia apresentada é: Quem não tem coragem para trabalhar fica em situação ruim.

- Observe agora mais uma versão da fábula:

A formiga boa

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique,tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.
- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu... -A formiga olhou-a de alto a baixo.
- E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

- Eu cantava, bem sabe...

- Ah!...- exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu...

Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

- Vamos comparar com o poema:

Sem barra

Enquanto a formiga
carrega comida
para o formigueiro,
a cigarra canta,
canta o dia inteiro.

A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai da fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga!

Vamos analisar os textos!

- O que há em comum na fábula e no poema?
- Quais as características da estrutura dos textos que os diferencia?
- Quais as palavras do narrador que indicam uma simpatia pela cigarra?
- Qual a relação entre a moral da fábula e o tema do poema?
- Por que podemos dizer que o poema de José Paulo Paes é uma paráfrase da fábula de Lobato?
- Por que não podemos dizer que a fábula de Lobato não é uma paráfrase da fábula de Esopo?

- Tanto a fábula de Lobato quanto o poema de J. P. Paes apresentam o mesmo tema: **O reconhecimento do valor que cada um pode ter na sociedade.** A ideia do enredo é parecida com o tema do poema, pois na fábula **a formiga reconhece a importância que teve a cantiga da formiga para realizar seu trabalho,** assim como na fábula.
- Enquanto **a fábula apresenta uma estrutura narrativa, o poema é composto por versos reunidos em estrofes e com rimas.**

- Monteiro Lobato usou algumas expressões como: "**jovem cigarra**", "**cansadinha**", "**pobre cigarra**", "**tique, tique, tique**", elas servem como recurso de linguagem para indicar a fragilidade da cigarra.
- Outras expressões como: "**sem abrigo em seu galhinho seco**", "**metida em apuros**", "**manquitolando**", "**asa a arrastar**", "**triste mendiga suja de lama**", "**a tossir**", "**toda tremendo**", sugerem uma situação lamentável que sensibiliza, não só a formiga como o leitor.

Tente parafrasear as ditados populares conforme o exemplo:

“UM HOMEM PODE LEVAR UM CAVALO ATÉ A ÁGUA, MAS NÃO PODE OBRIGÁ-LO A BEBER”

Paráfrase: Uma pessoa pode propor uma ação para alguém, mas não pode forçar essa pessoa a aceitar esta ação.

Observação: perceba que a linguagem do ditado é conotativa, ou seja, o sentido é figurado e na paráfrase o sentido está transcrito literalmente.

VAMOS PRATICAR?



1. [MACKENZIE]

Segundo estimativas de pesquisadores, o mundo está bem menos sangrento do que já foi.

Assinale a alternativa que apresenta paráfrase mais adequada da frase acima, considerado o contexto.

- a) O mundo já não está tão catastrófico, é o que provam os pesquisadores com suas estimativas.
- b) Os relatórios de pesquisas confirmam a hipótese de que o mundo já foi mais agressivo.
- c) A redução do número de mortes na sociedade foi de encontro aos cálculos dos estudiosos.
- d) De acordo com o que estimam os cientistas, a sociedade em geral já foi mais violenta do que hoje.
- e) Os cientistas  estimam as estimativas: o mundo já deixou de ser sangrento.

Assinale a alternativa que apresenta uma paráfrase semanticamente adequada para o excerto “Como o cadeado não era de boa qualidade, enferrujou.”

- A) O cadeado enferrujou, logo, era barato.
- B) Ele era ruim porque enferrujou.
- C) Dado que era um cadeado de origem duvidosa, enferrujou.
- D) Conquanto fosse um cadeado de má qualidade, ele enferrujou.
- E) Ele enferrujou, visto que era um cadeado ruim.



2. [UNIFOR]

Mais de 25 séculos após Heráclito de Éfeso dizer que

Não se toma banho duas vezes no mesmo rio,

Raul Seixas declarou

Prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

Eu prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião

Formada sobre tudo

(Metamorfose ambulante – Raul Seixas)

E Lulu Santos comparou a vida a uma onda:

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa

Tudo sempre passará

A vida vem em ondas

Como um mar

Num indo e vindo infinito

Tudo que se vê não é

Igual ao que a gente

Viu há um segundo



“O ser do universo é indiferente ao nosso tempo e para ele não existe o nosso futuro.”

Assinale a alternativa em que parafraseia o trecho acima sem prejuízo de sentido ao trecho original.

- A) Como para o ser do universo a indiferença prevalece sobre nosso tempo, o nosso futuro não existe. 
- B) Para o ser do universo, o tempo é indiferente do que é para nós, visto que ele não acredita no tempo.
- C) O tempo, para o ser do universo, é indiferente da mesma forma que nosso futuro.
- D) Não existe para o ser do universo nosso futuro, assim como não existe tempo.

“E contaram-me ainda que não era incomum vê-los, peripatéticos, a conversar em voz baixa enquanto balançavam gravemente a cabeça.” (1º §)

O período acima foi reescrito nas opções abaixo. Das cinco formas reescritas, aquela que pode ser considerada uma paráfrase, pois foi mantido o sentido original é:

- A) E disseram-me também que frequentemente eram vistos fofocando, abobalhados, quando balançavam a cabeça preocupados.
- B) E foi-me falado da mesma forma que não era comum encontrá-los, em círculos, a dialogar baixinho, ocasião em que mostravam preocupação ao balançar a testa.
- C) E, além disso, me foi dito que muitas vezes eram encontrados a murmurar, nervosos, e a sacudir o crânio preocupados.
- D) E, paralelamente, ainda me disseram não ser fora de propósito percebê-los, meio confusos, a sussurrar, ao mesmo tempo em que meneavam estranhamente a cabeça.
- E) E foi-me narrado também que era costume observá-los, em gesticulação exagerada, cochichando e meneando com gravidade o crânio.



Maria Montessori é conhecida por ter criado um método de educação, com ambientes e com materiais de ensino cuja eficácia está no respeito às fases de desenvolvimento cognitivo da criança. E, a julgar pela difusão que sua obra teve em todo o mundo, **qualquer sistema de ensino que pretenda ir além da mera transmissão de saberes, qualquer estrutura pedagógica que pretenda se constituir também como prática humanista são tributárias do legado da educadora italiana.**

PINTO, Manuel da Costa. Operários da humanidade. Memória da Pedagogia. n. 3. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005, p. 4. (Fragmento adaptado)

Em relação ao trecho anterior, o trecho negrito expressa

- A) temporalidade, podendo o período ser parafraseado por “Assim que sua obra passou a ser imensamente difundida em todo mundo, qualquer sistema de ensino que pretendesse ir além da mera transmissão de saberes, qualquer estrutura pedagógica que pretendesse se constituir também como prática humanista passaram a ser tributárias do legado da educadora italiana”.
- B) condição, podendo o período ser parafraseado por “Se sua obra tivesse sido imensamente difundida em todo mundo, qualquer sistema de ensino que pretendesse ir além da mera transmissão de saberes, qualquer estrutura pedagógica que pretendesse se constituir também como prática humanista passariam a ser tributárias do legado da educadora italiana”.
- C) consequência, podendo o período ser parafraseado por “A sua obra foi tão difundida em todo o mundo que qualquer sistema de ensino que pretenda ir além da mera transmissão de saberes, qualquer estrutura pedagógica que pretenda se constituir também como prática humanista são tributárias do legado da educadora italiana”.



Agora, tente parafrasear os ditados populares usando uma linguagem denotativa, ou seja, usando palavras no sentido literal:

1. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
2. De pequenino é que se torce o pepino.
3. A cavalo dado não se olham os dentes.
4. Amigos, amigos; negócios, à parte.
5. Águas passadas não movem moinhos.
6. De grão em grão, a galinha enche o papo.

7. Diz-me com quem tu andas que eu te direi quem tu és.
8. Em boca fechada não entra mosca.
9. Escreveu não leu, o pau comeu.
10. É melhor prevenir do que remediar.
11. Falar sem pensar é atirar sem apontar.
12. Gato escaldado tem medo de água fria.
13. Há males que vêm para bem.
14. Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.



Ensino Médio

1ª Série

ATÉ A PRÓXIMA AULA!



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA